



Paisagem e Homem O Sagrado no Santuário do Caraça

Landscape and Man: the Sacred at the
Caraça's Sanctuary

Cláudia Matos Pereira

Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes,
Centro de Investigação e Estudo em Belas-Artes da
Universidade de Lisboa. Brasil
email: claudiamatosp@hotmail.com

Resumo - O objetivo deste artigo é promover uma reflexão sobre o Santuário do Caraça, situado no Estado de Minas Gerais, Brasil.

É um lugar sagrado que atrai peregrinos desde o início de sua fundação, em 1.774, até os dias atuais. A paisagem exuberante também é atrativa ao turismo histórico-cultural e ecológico.

Palavras chave: Imagem e Cultura / Arte / Santuário do Caraça / Paisagem / O Sagrado

Summary - The purpose of this article is to promote a reflection on Caraça's Sanctuary, located in Minas Gerais State, Brazil.

It's a sacred place which attracts pilgrims from the beginning of its foundation, in 1774, until the present day. The exuberant landscape is also attractive to the historical, cultural and ecological tourism.

Keywords: Image and Culture / Art / Caraça's Sanctuary / Landscape / Sacred

1. SANTUÁRIO DO CARAÇA: LUGAR DE PAZ E PEREGRINAÇÃO

“Desamarrem as sandálias e descansem, este chão é terra santa, irmãos meus. Venham orem, comam, cantem, venham todos... E renovem a esperança no Senhor”. Esta é a mensagem inicial, pertencente ao site oficial deste Santuário. Centro de Peregrinação (Fig. 1), o Santuário do Caraça perpetua uma tradição espiritual, que inicia com a lendária figura do Irmão Lourenço, que ali fundou uma casa para a conversão e mudança de vida dos fiéis e dá continuidade ao sentimento das multidões que durante os séculos subiram a Serra – estar no Caraça, pode “promover um encontro com Deus” – de acordo com a fé “no horizonte cristão-católico”. Pretende-se neste artigo, realizar uma breve reflexão sobre o Santuário do Caraça como um espaço de paisagem sacralizada e a relação do Homem com este espaço.

As Celebrações Eucarísticas, do Sacramento da Reconciliação, da Direção Espiritual e do Aconselhamento, assim como o silêncio, fazem parte do cotidiano “caracense”. Observa-se que, mesmo para aqueles que fazem o percurso ao Santuário, apenas com objetivos turísticos, ecológicos, de lazer ou pesquisa, podem ser arrebatados e envolvidos pela força paisagem ou por uma atmosfera de reflexão íntima que a natureza venha a proporcionar.

Segundo Mírcea Eliade (s/d: 121-123), “o Mundo revela-se enquanto linguagem”, através de seus ritmos próprios, de seus processos e mecanismos.

2. COMPLEXO DO SANTUÁRIO DO CARAÇA

O nome oficial deste Santuário ecológico é Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens. É uma propriedade da Província Brasileira da Congregação da Missão. Geralmente chamado de: “O Caraça”, que se tornou o nome definitivo, é um centro de espiritualidade, peregrinação e missão, de cultura e educação, de conservação ambiental, lazer, turismo e ecologia. Conforme dados fornecidos no site oficial do Santuário do Caraça, este Complexo natural com 11.233 hectares situa-se em um trecho da Serra do Espinhaço, nos municípios de Catas Altas e Santa Bárbara, no Estado de Minas Gerais, Brasil, onde convivem os ecossistemas da Mata Atlântica e do Cerrado, caracterizando-se como uma área de transição. Em seu Conjunto Arquitetônico (Fig. 2 e 3) encontra-se uma igreja neogótica, o prédio do antigo Colégio (hoje museu e biblioteca) (Fig. 4) e uma pousada. Há um Calvário para os peregrinos e visitantes. A Via-Sacra encontra-



Fig.1 – Peregrinação (Foto do arquivo fotográfico do Santuário do Caraça. Fonte: <<http://www.santuariodocaraca.com.br/peregrinacao/>>).

se no Calvário, é constituída por 14 pequenas capelas em “memória da Paixão do Senhor”.

O Santuário do Caraça é uma instituição católica Vicentina, com várias finalidades sociais, dentre elas a missionária de atenção aos pobres e contém uma família de educadores que compreende o Colégio/Seminário, constituída por Padres, Coirmãos, ex-alunos, pesquisadores e colaboradores. O site oficial do Santuário divulga-o também como um centro de educação ambiental, que favorece a produção de pesquisas acadêmicas e que contribui para o conhecimento científico. É considerado uma das Sete Maravilhas da Estrada Real (desde 31/01/2012). Patrimônio Cultural do Brasil possui tombamentos em nível federal, estadual e municipal. No ano de 2005, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN - área de 10.187 ha) Santuário do Caraça passou a integrar a área destinada às Reservas da Biosfera pela UNESCO (Mata Atlântica e Serra do Espinhaço/MG), sendo também componente da Área de Proteção Ambiental (APA) ao Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte, capital do Estado (APA Sul RMBH). Caracteriza-se por ser atualmente um espaço aglutinador múltiplo (possui igreja, pousada, biblioteca,

museu, restaurante, lanchonete, loja, atrativos naturais e culturais) que agrega ao caráter místico, religioso e histórico, um fluxo turístico-ecológico para a região e favorece a geração de empregos diretos aos moradores da região, ao ampliar as possibilidades econômicas e empreendedoras das duas cidades muito próximas, já supracitadas.

Na considerada “área de manejo” localiza-se: a Fazenda do Engenho, o Buraco da Boiada e a Fazenda do Capivari. O Parque também oferece quedas d’água, rios, lagos e grutas, com acesso através de trilhas. Das montanhas da Serra do Caraça, descem as águas da bacia em cascatas conhecidas como: Cascatinha, Cascatona e Bocaina (águas ferruginosas). Há dois lagos de destaque no Caraça: o Tanque Grande e o Tanque São Luís. A referida Serra possui sete picos: Pico do Sol (o mais alto da Cadeia do Espinhaço, 2.072 m), o Pico do Inficionado (2.068 m), o Pico da Carapuça (1.955 m), o Pico da Canjerana (1.890 m), Pico da Conceição (1.800 m), Pico Três Irmãos (1.675 m) e o Pico da Verruguinha (1.650 m), conforme dados fornecidos no site oficial do Santuário. Para o acesso aos picos são necessários: preparo físico e a companhia dos Guias Cadastrados do Caraça. Entre as pesquisas realizadas no parque, foram identificadas mais de duzentas espécies de orquídeas, além de exemplares de candeia, macaúba, angico, ipê amarelo, entre outros. Nesta diversidade vegetal há uma fauna variada, onde convivem aves como seriemas, tucano de peito amarelo e animais como saguis, sauás, quatis, suçuaranas, raposas, antas, pacas, o tamanduá-mirim e o lobo-guará, (lobo - que além de ser um ícone local, interage com os visitantes), entre outros. A biodiversidade e riquezas naturais, assim como os contextos histórico e sagrado - todos estes aspectos - compõem uma tecitura entre o Homem



Fig. 2 – Colégio do Caraça conjunto arquitetônico e paisagístico (Foto by Daniel Raposo, licença: CC BY-SA 4.0 <<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0>>).



Fig. 3 – Santuário do Caraça (Foto Institucional do site oficial. Fonte: <<http://www.santuariodocaraca.com.br/>>).



Fig. 4 – À esquerda parte do Museu e dependências do antigo Colégio. À direita, vista dos fundos da Igreja neogótica do Santuário do Caraça (Foto de Maurício Oliveira. Fonte: <<http://www.trilhaseaventuras.com.br/blog/2014/07/estrada-real-santuario-do-caraca/>>).



e este espaço – um espaço de paisagem – na dimensão da afetividade, cujos fios se entrelaçam através das vivências neste Santuário.

3. O SANTUÁRIO – BREVE HISTÓRIA E MAIS UMA HIPÓTESE

Qual seria a motivação para se implementar um Santuário naquele local, em épocas remotas? As primeiras referências ao Caraça surgem em um mapa, em 1708, da Província de Minas Gerais. Em 1716, aparece o Arraial do Inficionado do Caraça em um registro histórico. “Vestígios na região do Tanque Grande e dos Pinheiros apontam para a existência de antigos garimpos”, conforme dados oficiais do site oficial do Santuário. Neste cenário surge um personagem: Irmão Lourenço de Nossa Senhora (Fig. 5). Ele identificou-se com aquele local, ali se instalou com o objetivo intenso de se converter e dedicar sua vida à obra de Deus, para divulgar o Santuário do Caraça como lugar de retomada a uma vida de fé e oração, longe da cidade e das mazelas do ciclo do ouro. Este Santuário tornou-se referência no Brasil em meados do século XVIII e século XIX, também, como polo educacional e Seminário.

José Ferreira Carrato e de Padre Tobias Zico, ambos os pesquisadores sobre o Caraça privilegiam os estudos sobre a trajetória pessoal e missionária de seu fundador, o Irmão Lourenço. “José Carrato ainda afirma que, diante do Estado, o religioso era um fantasma e perante a Ordem Terceira de São Francisco da Penitência de Diamantina, era uma incógnita”. “Para Zico, Irmão Lourenço seria um Távora, assim como sugeriu Carrato” (Thimótheo, Marotta, Almeida 2009: 1-10). A história de vida de Irmão Lourenço é repleta de lacunas e há ainda hipóteses de que ele possa ter sido “comerciante” ou “aventureiro” “à procura de ouro e pedras preciosas”, ou que possa ter cometido algum crime relacionado à extração de diamantes, que tenha feito com que ele prestasse um juramento a Nossa Senhora Mãe dos Homens, prometendo erguer uma capela em sua homenagem. Se por acaso ela o ajudasse sair daquela situação, ele iria “cumprir penitência na Serra do Caraça” (Zico 1982: 11 *apud* Thimótheo, Marotta, Almeida 2009: 1-10). Para Padre Tobias Zico a peregrinação de Irmão Lourenço teria sido o cumprimento desta promessa. Este Padre Zico dedicou uma parte de sua vida a pesquisar a história do Caraça, possuindo cinco livros de sua autoria. Em um deles: “Caraça: Peregrinação Cultura e Turismo 1770 – 1975” há a biografia deste enigmático fundador do Santuário.

O Irmão Lourenço de Nossa Senhora comprou a Sesmária do Caraça, iniciou a construção de uma casa de hospedagem (para eremitães e peregrinos que subiam a Serra naquele tempo) e em 1774, em uma pequena capela de madeira, celebrou em 10 de agosto, dia de São Lourenço, uma missa para romeiros e operários. O ano de 1775 marcou a construção da Ermida de Nossa Senhora Mãe dos Homens, (capela barroca, dedicada a esta Nossa Senhora, que é uma devoção mariana, caracteristicamente portuguesa). A Ermida foi utilizada até 1876, ano de sua derrubada, para a construção de uma igreja maior, de estilo neogótico.

Muitas lendas rodam a figura mítica de Irmão Lourenço, mas existe uma hipótese – não comprovada – de que ele poderia ter sido um nobre português, da família dos Távoras, fugitivo de Portugal para a região de Minas Gerais, perseguido pelo Marquês de Pombal, pela suspeita de que pudesse ser um dos conspiradores de um atentado, em 1758, contra o rei D. José I (1750-1777). Os nobres da família dos Távoras foram torturados e executados próximo ao Mosteiro dos Jerônimos, em Lisboa, em 1759. As suas mortes são lembradas por um pilar no Beco do Chão Salgado. Um deles, que fugiu, poderia ser o então procurado Carlos Mendonça Távora, que, por volta de 1760, poderia estar no Arraial do Tejuco (que seria hoje a cidade de Diamantina, no Estado de Minas Gerais, Brasil), trabalhando na mineração, próxima à região da Serra do Caraça.

Ao se levar à frente a remota hipótese de que o Irmão Lourenço pudesse ser um Távora, seria interessante observar, que os Távoras desde aquela época, possuíam uma propriedade de

campo em Portugal, na Serra da Arrábida que corresponde, na atualidade, à Quinta de Alcube. Esta região, onde preponderam a geografia e a geologia, esteve sempre povoada de Santuários, como por exemplo: Nossa Senhora do Cabo Espichel, Ermida de São Luis da Serra, Capela de Nossa Senhora d'El Carmen, Convento de Nossa Senhora da Arrábida, com eremitérios isolados pela Serra, onde os franciscanos procuram se recolher do mundo e buscam uma proximidade com Deus, mediante a permanência nas áreas mais elevadas. Sob esta perspectiva, de que ambos os homens fossem a mesma pessoa, a escolha do Caraça poderia a ser a repetição de um conceito visual, familiar... Poderia haver a transposição de um ideal simbólico - imagético, espacial, temporal e mítico - na busca de se erguer no Brasil, um espaço que trouxesse a sensação de semelhança, de segurança, de retorno a casa, ao lar, à maneira de Portugal. Seria uma hipótese apenas.

Em 1797 chegou ao Caraça “a maior relíquia em terras brasileiras”: é o corpo de São Pio Mártir (um soldado romano martirizado) que, segundo o site oficial, foi oferta do Papa Pio VI, “que muito agraciou o Santuário do Irmão Lourenço com indulgências, graças e favores espirituais”. Esta relíquia (com certificação de autenticidade de Roma) compõe-se do corpo inteiro do Santo revestido em cera, de um cálice, em que há areia de seu túmulo e um pouco de sangue. Ao aproximar-se do relicário, percebem-se as unhas e dentes superiores do Mártir. As relíquias foram e ainda são um atrativo a mais para o Santuário, para aqueles que por fé ou por curiosidade almejam vê-las de perto.

Em 1819, morre o fundador do Santuário - o Irmão Lourenço - que deixa todo este patrimônio em herança à D. João VI (rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves de 1816 a 1822). A seguir, em 11 de outubro de 1820, D. João VI, concedeu ao Caraça o título de Casa Real e o Colégio do Caraça, foi fundado, neste mesmo ano, pela Congregação da Missão. Lá estiveram personalidades importantes da História do Brasil, como os imperadores D. Pedro I e D. Pedro II e estudaram os presidentes da República Afonso Pena e Arthur Bernardes, dentre outros governadores, senadores e autoridades eclesiásticas do país. Em 04 de Abril de 1854, o Seminário Maior de Mariana (Filosofia e Teologia) transferiu-se para o Caraça. O Colégio encerrou as suas atividades em 1968, após um incêndio devastador.

Vale ressaltar que a igreja neogótica foi construída em estilo francês, pelo Padre Clavelin e consagrada em 1883, já que a primeira Ermida, edificada pelo Irmão Lourenço (e demolida em 1876), se tornara demasiadamente pequena para abrigar a quantidade de alunos do Colégio e Seminário. Nesta primeira igreja neogótica do Brasil, cuja luminosidade penetra como uma renda, através vitrais de procedência francesa, há uma grande pintura da “Última Ceia”, (de 1828), do pintor mineiro Mestre Manuel da Costa Ataíde, que nos impressiona: o olhar de Judas nos acompanha enquanto caminhamos pela Igreja e parece que somos observados pelo quadro. Há na igreja também um órgão de 628 tubos, instalado pelo marceneiro e músico Padre Luís Boavida. No Caraça, o Homem, a religiosidade, a história, a arte, a arquitetura e Paisagem se integram.

4. ORIGEM DO TERMO “CARAÇA” QUE DÁ NOME AO SANTUÁRIO

Conforme as informações institucionais do site do Santuário, que correspondem aos comentários das populações das redondezas, existem duas hipóteses que podem explicar: a primeira diz que Caraça se deve ao formato de um rosto humano (Fig. 6) na Serra do Espinhaço, (explicação que decorre do tempo do Colégio e aparece comentada por D. Pedro II, em seu diário de 11-13 de abril de 1881). O fator que se contrapõe a esta justificativa é de que a palavra Caraça é feminina, neste caso (compreendida como cara grande), deveria ser Serra “da” Caraça e não “do” Caraça, no masculino, como é citado normalmente por todos. A segunda hipótese defende a ideia de que Caraça seria um enorme desfiladeiro pertencente à Serra do Espinhaço, cuja explicação foi dada por Auguste de Saint-Hilaire, (importante botânico e naturalista francês) em 1816, e



Fig. 5 – Irmão Lourenço de Nossa Senhora. (Pintura de Manuel da Costa Ataíde, em óleo sobre tela, século XVIII. Museu Histórico do Colégio do Caraça. Foto disponível em domínio público: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Manuel_da_Costa_At%C3%ADde_-_Irm%C3%A3o_Louren%C3%A7o_de_Nossa_Senhora.jpg>).

aceita por José Ferreira Carrato, na sua tese de doutorado sobre o Caraça: “As Minas Gerais e os Primórdios do Caraça”, de 1963. A palavra Caraça, “em tupi-guarani, significa desfiladeiro ou bocaina, como hoje é chamado o portentoso vale entre os Picos do Sol e do Inficionado”, segundo os dados do referido site oficial.

Não se pode negar também o impacto sensível, que esta forma similar ao perfil provoca na Paisagem, em termos de escala e se torna uma imagem inesquecível. Javier Maderuelo (2003: 21) afirma que “los lugares se sacralizan, se convierten en paisajes cuyo valor está más allá de lo físico, de lo utilitário”. Para este autor, a Paisagem deve conter, em si, algo de misterioso, transcendente. Atualmente, como sua terminologia abrange diversas qualificações que não nos permite neste breve artigo, um aprofundamento na amplitude de tantas perspectivas, evidenciaremos a Paisagem como espaço de afetividade, de revelação e emoção para a escolha de um ponto fixo: um Santuário - um centro aglutinador de pessoas.

5. UM ELO ENTRE HOMEM E PAISAGEM

Para Yi-Fu Tuan (1983: 53-182) “lugar é uma pausa no movimento. A pausa permite que uma localidade se torne um centro de reconhecido valor”. Para o Homem, a intensidade e o sentimento que ele capta como sendo do lugar, surge através destas

pausas e das interações que se fazem nestas interrupções do movimento. Sob esta perspectiva, “talvez qualquer grande aspecto na paisagem crie seu próprio mundo”, e a intensidade de tal sensação aumente ou diminua conforme o interesse momentâneo das pessoas. Pode-se refletir mais além, acerca de que cada Homem cria em torno de si sua própria visão de Paisagem como sua visão de mundo. E essa visão criada por ele, em seu entorno, pode vir a ser, além de Paisagem, um centro gravitacional - uma construção cultural, que se forma lentamente a partir de experiências, memórias e percepções, interações - um ímã - um lugar onde se queira ficar, recordar, desenvolver narrativas, ou retornar. Para Milton Santos (2006: 213) “cada lugar é, à sua maneira, o mundo”. Cada lugar, espaço, Paisagem repleta de sentido e significados pessoais, acaba por ser também uma criação, à sua maneira. Dizia um artista plástico brasileiro Renato Stehling “pintai a sua aldeia e estará falando do mundo” (Pereira 2015: 7). Não estará somente a falar do mundo de forma global, mas de cada pequeno lugar, de cada Paisagem, de suas concepções culturais, de suas singularidades de maneira mais intimista, apresentando também uma potência simultânea de revelar o mundo. A Paisagem enquanto Natureza e mundo, como lugar de afetividade e experiência pode ter sido um fator decisivo para a construção deste ideário que se tornou o Santuário do Caraça.



Acredito que o Irmão Lourenço tenha escolhido a Serra do Caraça para fundar o Santuário, por diversas motivações pragmáticas, mas principalmente pela questão religiosa. Primeiramente ele, em contato com a exuberância da Natureza, a magnitude das montanhas, ao percorrer as trilhas, ao beber as águas e banhar-se nas águas das cascatas, ao perceber a sonoridade dos pássaros, a fauna, a flora, ele possa ter se encantado pelo lugar e diante da imensidão de uma Natureza, um sentimento de criatura, possa tê-lo envolvido. Talvez pela percepção do Sagrado e do numinoso (Otto 2007: 212) em consonância com a Paisagem, mediante uma experiência fenomenológica. Creio que na relação do Irmão Lourenço com todo o contexto, tenha surgido a toponímia: “o elo afetivo entre as pessoas e o lugar, ou ambiente físico. Difuso como conceito, vivido e concreto como experiência pessoal” (Tuan 1980: 5). Este conceito de se aplica ao referido Irmão, devido a todo o empenho, legado e história de vida local.

Para Mircea Eliade (1992: 17-76) seja qual for o grau de dessacralização do mundo, o Homem que opta por uma vida profana não



Fig. 6 – O Caraça. Forma do perfil (Foto de Padre Lauro Palú, C. M. Fonte: < <http://www.santuari-odocaraca.com.br/primordio-do-caraca/> >).



consegue abolir completamente o comportamento religioso, para ele “até a existência mais dessacralizada conserva ainda traços de uma valorização religiosa do mundo”. Como exemplo desta experiência do “espaço de qualidade única” do Homem que se diz não religioso, estes são os “lugares sagrados” do se universo particular: “a paisagem natal ou os sítios dos primeiros amores, ou certos lugares na primeira cidade estrangeira visitada na juventude”. É necessário salientar, que “uma vida profana jamais se encontra no estado puro”. Mesmo no Extremo Oriente, como ressalta o autor, o que se define como “emoção estética” entre os estudiosos, ainda sim, mantém uma dimensão religiosa. O Irmão Lourenço percorre o trajeto de uma vida profana a uma vida religiosa.

Segundo Mircea Eliade (1992: 59) “para o Homem religioso, a Natureza nunca é exclusivamente ‘natural’: está sempre carregada de um valor religioso”. Compreende-se com facilidade, pois para o autor, “o Cosmos é uma criação divina” que “sai das mãos dos deuses” e “o Mundo fica impregnado de sacralidade”. Desta forma, toda a Paisagem adquire outro nível de significação, tanto para o Homem religioso, quanto para aqueles que o circundam e que partilham de suas vivências, narrativas e sensibilidade.

Para o Homem religioso, o “sobrenatural” está intimamente ligado ao “natural” e a Natureza sempre revela algo que a transcende. Como exemplo, Mircea Eliade (1992: 59) afirma que “se uma pedra sagrada é venerada porque é sagrada e não porque é pedra; é a sacralidade manifestada pelo modo de ser da pedra que revela sua verdadeira essência”. Por este motivo o autor comenta que não se deve designar como “naturismo” ou “religião natural” no “sentido atribuído a estas palavras no século XIX”, pois “é a ‘sobrenatura’ que se deixa manifestar ao homem religioso por meio dos aspectos ‘naturais’ do Mundo”.

Conforme Mircea Eliade (1992: 18-20) o Homem religioso recebe a revelação de um lugar sagrado – um “ponto fixo” – que permita a realização da manifestação do sagrado em sua existência efetivamente no plano físico, no mundo real e para tal, esta revelação designa o território para esta sacralização, para que o Homem possa consagrar este espaço. Ao eleger o local para erguer a casa de hospedagem e a capela, O Irmão Lourenço, inicia um processo de sacralização do local e construção do Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Homens – “O Caraça”. Um Santuário, por exemplo, quando construído, em sua concepção original, segue um modelo ou tradição que remonta o desejo de organização e de imaginação do que seria a réplica de um lugar do que poderia de imaginar como sendo “um reino celeste”, ou um espaço de comunicação direta com Deus, ou com o Sagrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborou-se uma breve reflexão de um possível elo afetivo/religioso entre o Irmão Lourenço e a Paisagem da Serra do Caraça, como desencadeador do processo de construção do Santuário. Porém não se pode deixar de mencionar que este elo afetivo é possível de se formar com qualquer pessoa que tenha a oportunidade de estar neste Santuário e que percorra as trilhas, cascatas, picos, grutas e Serra, desfrutando do contato com a Natureza. Seja como peregrino, como fiel, como turista ou pesquisador, as experiências íntimas e pessoais são um universo a explorar. A topofilia, a experiência fenomenológica, o contato com o Sagrado, com o numinoso ocorrem ou não, no espaço mais íntimo do ser humano. A nostalgia religiosa expressa um desejo de viver num “Cosmos puro e santo, tal como era no começo, quando saiu das mãos do Criador” (Eliade 1996: 37) e a vida atual globalizada expressa um desejo de viver num Mundo sereno, com paz e neste Santuário, também ecológico, este encontro é possível. A religiosidade, a mística local, a arte, a arquitetura, a Reserva Natural, a Paisagem que nos abarca e nos abraça, a história, as memórias – a atmosfera – a sonoridade do silêncio. Isto é ‘O Caraça’. Sonoridade do Silêncio.

O sentir é tudo, nome é som e fumaça.

Fausto

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Mariza Guerra de (2007). À porta do céu. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos-revista/a-porta-do-ceu>> Acesso em: 12 de abril de 2016.
- AS Sete Maravilhas da Estrada Real recebem premiação (2012). Disponível em: <<http://www.turismo.mg.gov.br/noticias/1091-noticias>> Acesso em: 08 de abril de 2016.
- CARRATO, J. F. (1963). *As Minas Gerais e os primórdios do Caraça*. São Paulo, Companhia Editora Nacional.
- ELIADE, Mircea (s/d). *Aspectos do Mito*. Lisboa. Edições 70.
- ELIADE, Mircea (1992). *O Sagrado e o Profano*. São Paulo. Editora Martins Fontes.
- MADERUELO, Javier (2003). Aquello que llamamos paisaje. In *Visions de l'Escola Tècnica Superior d'Arquitectura de Barcelona*. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/Visions/article/view/254054> > Acesso em: 07 de abril de 2016. 2: 20-25.
- MAPA da Serra do Espinhaço (2016). Disponível em: <<http://www.serradoespinhaco.com.br/mapa>> Acesso em: 08 de abril de 2016.
- OTTO, Rudolf (2007). *O Sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. Rio de Janeiro. Petrópolis. Editora Vozes.
- PEREIRA, Cláudia M.(2015). *Galeria de Arte Celina: espaço e ideário cultural de uma geração de artistas e intelectuais em Juiz de Fora (1960/1970)*. (Tese de doutorado), Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/27/teses/824022.pdf> > Acesso em: 28 de maio de 2016.
- SANTOS, Milton (2006). *A Natureza do Espaço: técnica e tempo. Razão e emoção*. São Paulo. Edusp.
- SANTUÁRIO do Caraça. Disponível em: <<http://www.santuariodocaraca.com.br/>> Acesso em: 02 de abril de 2016.
- SERRA do Caraça (2016). *10 maravilhas do Caraça*. Disponível em: <<http://www.serradocaraca.tur.br/>> Acesso em: 11 de abril de 2016.
- THIMÓTHEO, Carlos J.; MAROTTA, Marconni C.; ALMEIDA, Helena A.P. (2009). Historiografia e a biografia do Irmão Lourenço. In MATA, Sérgio R.; MOLLO, Helena M.; VARELLA, Flávia F. (orgs.). *Anais do 3º. Seminário Nacional de História da Historiografia: aprender com a história?* Ouro Preto. Edufop. Disponível em: <http://www.seminariodehistoria.ufop.br/t/juam_carlos_thimotheo2.pdf> Acesso em: 10 de abril de 2016.
- TUAN, Yi-fu (1983). *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo. Difel.
- TUAN, Yi-fu (1980). *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo. Difel.
- ZICO, Tobias C.M. (1982). *Caraça, peregrinação, cultura e turismo*. Belo Horizonte. Editora São Vicente.

